

EUCARISTIAS De 18 a 24 de julho de 2016

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	19h00	Ribeira Seca	Maria Lopes Ávila (7º Dia)
Terça	20h00	Santo António	Lígia Maria Enes Xavier (7º Dia)
Sábado	18h00	Velas - Er.^{da} de S.^{to} António - R.^{ra} d'Arcia - Santo António	
	19h00	Fajã dos Vimes - Portal	
Domingo	10h00	Norte Grande - Ribeira Seca - Beira	
	11h00	Norte Pequeno - Biscoitos - Velas	
	12h00	Calheta - Manadas (Festa Nª Sr.ª Guadalupe)	
	18h00	Urzelina (Festa do Bom Jesus)	

PENSAMENTO DA SEMANA**Recordações**

«Ficai, pois, a saber que não existe nada mais sublime e forte, mais saudável e benéfico para o futuro da nossa vida do que uma boa recordação, especialmente da infância (...)

Falam-nos muito de educação, mas uma bela e sagrada memória, guardada desde a infância, é talvez a melhor educação.

Se uma pessoa acumular muitas recordações dessas nos primeiros anos, será salva para o resto da vida. Mesmo que haja apenas uma única lembrança boa no nosso coração, pode um dia servir para que nos salvemos.»

F. Dostoiévski



Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XVII SERIE II N° 754 17.07.2016

ACALMA OS MEUS PASSOS, SENHOR!

Acalma os meus passos, Senhor!
Desacelera as batidas do meu coração,
acalmando a minha mente.

Diminui o meu ritmo apressado com uma
visão da eternidade do teu cuidado.

No meio das confusões do dia a dia, dá-me
a tranquilidade das montanhas.

Retira a tensão dos meus músculos e
nervos com a música tranquilizante da água
que rega as plantas e desce lentamente até ao
coração da terra, de onde se nutre a vida.



Ajuda-me a conhecer o poder mágico e reparador do sono.

Ensina-me a arte de tirar pequenas férias:
- reduzir o meu ritmo para contemplar uma flor,
dar dois dedos de conversa com um amigo,
afagar uma criança,
ler um poema,
ouvir uma música preferida.

Acalma os meus passos, Senhor, para que eu possa perceber no meio do
incessante labor quotidiano dos ruídos, lutas, alegrias, cansaços ou desalentos, a Tua
presença constante no meu coração.

Acalma meus passos, Senhor,
para que eu possa entoar o cântico da esperança,
sorrir para o meu próximo
e calar-me para escutar a Tua voz.

Acalma os meus passos, Senhor, e inspira-me a enterrar as minhas raízes no solo
dos valores duradouros da vida, para que eu possa crescer até no caminho para a
Vida Eterna.

Obrigado Senhor, pelo dia de hoje, pela família que me deste, pelo meu trabalho
e, sobretudo, pela Tua presença na minha vida.
Amém.

Fraternitas

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Alexandre Medeiros Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com

Pe. Ruben Pacheco Telm. 911125466 e-mail: perubenspacheco@gmail.com

XVI DOMINGO TEMPO COMUM

Ora et labora

Em geral, temos a tentação de compartimentar as nossas atividades: Agora é para trabalhar, depois rezar, então descansar, a seguir ouvir, mais tarde falar etc. A este propósito eu tentava explicar aos alunos do Colégio Missionário que o Pe. Dehon, fundador do Instituto, procurava viver em constante presença de Deus, em união de vida, e por isso escrevera no seu Diário, quando seminarista em Roma:

- Todos os dias faço a via-sacra que é a minha recreação da tarde.

Um dos meus ouvintes, com uma certa malícia, perguntou-me:

- Isso quer dizer então que posso brincar enquanto rezo?

- Não, respondi de imediato. Quer dizer apenas que podes rezar enquanto brincas.

É esta a mensagem do acolhimento de Jesus por Marta e Maria em Betânia. O lema beneditino sintetiza perfeitamente este desafio: *Ora et labora*, isto é, reza e trabalha.

1. Faz da tua oração um trabalho, uma tarefa ou uma atividade – reza como alguém que trabalha.

2. Faz do teu trabalho uma oração – trabalha como alguém que reza.

3. Trabalha enquanto rezas e reza enquanto trabalhas.

4. A oração não dispensa a ação, nem a ação dispensa a oração

5. Reza e trabalha – ocupa o teu dia com estas duas atividades.

6. Sê ativo na contemplação e contemplativo na ação.

7. Sê Marta e Maria ao mesmo tempo.

Pe. José David Quintal Vieira, scj

MEDITAR**SEIS CONSELHOS DE AMOR DE MADRE TERESA DE CALCUTÁ**

1- O amor chega a quem espera, ainda que o tenham dececionado; a quem ainda acredita, mesmo que antes tenha sido traído; a quem ainda precisa amar, mesmo que tenha sido ferido; e a quem tem coragem e fê para construir a confiança novamente.

2- O princípio do amor é deixar que aqueles que conhecemos sejam eles mesmos, e não tentar mudá-los segundo nossa própria imagem, porque então só amaremos o reflexo de nós mesmos.

3- Não se deixe levar pelo exterior, porque ele pode enganar. Não se deixe levar pelas riquezas, porque ela pode ser perdida. Procure alguém que faça você sorrir, porque um sorriso é capaz de fazer um dia escuro brilhar.

4- Espero que você encontre aquela pessoa que lhe faça sorrir! Há momentos nos quais você sente tanta saudade da pessoa em seus sonhos, que tem vontade de tirá-la dos seus sonhos e abraçá-la com todas as suas forças.

5- Espero que você sonhe com esse alguém especial e que essa pessoa sonhe o que você quer sonhar. Veja por onde você quer caminhar e seja o que você quer ser, porque você só tem uma vida e uma oportunidade de fazer tudo o que você quer fazer.

6- Espero que você tenha felicidade suficiente para tornar-se doce; provas suficientes para tornar-se forte; dores suficientes para ser um humano autêntico; esperança suficiente para ser feliz, recordando que as pessoas mais felizes nem sempre são as que têm o melhor de tudo.



iMissio

CONTO (613)**O LENHADOR E O MACHADO**

Era uma vez um lenhador que se apresentou a trabalhar num madeireiro. O ordenado era bom, as condições de trabalho ainda melhores. Por isso, o lenhador propôs-se ser um bom trabalhador.

No primeiro dia, apresentou-se ao capataz, que lhe disse:

- Aqui tens este machado. Vais para o velho bosque ao fundo da quinta e vais cortar todas as árvores. Deixas apenas as que estão a crescer.

O homem, entusiasmado, começou a cortar árvores. Apesar de terem um tronco muito grosso, num único dia, conseguiu cortar dezoito árvores.

O capataz, no fim do dia, disse-lhe:

- Parabéns. Gostei do teu trabalho. Continua assim.

Animado pelas palavras do capataz, o lenhador decidiu melhorar o trabalho no dia seguinte.

Levantou-se muito cedo, pegou no machado e partiu para o bosque. Lançou-se ao trabalho com todo o entusiasmo. Mas, apesar de todo o seu empenho, não conseguiu cortar senão quinze árvores. Pensou:

- Ontem foram dezoito e hoje apenas quinze! Devo estar cansado. Tenho que me deitar mais cedo!

Assim fez. Levantou-se de novo ao amanhecer e seguiu para o bosque. Contudo, durante o dia inteiro, não conseguiu cortar senão oito árvores.

No dia seguinte, esteve uma manhã inteira para cortar uma árvore e, durante toda a tarde, conseguiu cortar apenas uma segunda árvore.

Ficou preocupado com o que diria o capataz. Antes que ele viesse ver o trabalho, foi ter com ele e contou-lhe tudo:

- Venho dizer-lhe que me esforcei, ao longo dos dias, por cortar muitas árvores. Mas aconteceu que cada dia conseguia cortar menos árvores. Imagine que ontem só cortei duas! Porque será?

O capataz perguntou-lhe:

- Quando é que afixaste o machado pela última vez?

O lenhador respondeu:

- Afiar o machado? Não tive tempo pois a minha única preocupação era cortar árvores.

in, "Tutti Frutti de Pedrosa Ferreira

18. O Evangelho lembra-nos também que os filhos não são uma propriedade da família, mas espera-os o seu caminho pessoal de vida. Se é verdade que Jesus Se apresenta como modelo de obediência a seus pais terrenos, submetendo-Se a eles (cf. *Lc 2, 51*), também é certo que Ele faz ver que a escolha de vida do filho e a sua própria vocação cristã podem exigir uma separação para realizar a entrega de si mesmo ao Reino de Deus. Mais ainda! Ele próprio, aos doze anos, responde a Maria e a José que tem uma missão mais alta a realizar para além da sua família histórica (cf. *Lc 2, 48-50*). Por isso, exalta a necessidade de outros laços mais profundos, mesmo dentro das relações familiares: « Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática » (*Lc 8, 21*). Por outro lado, Jesus presta tal atenção às crianças – consideradas, na sociedade do Médio Oriente antigo, como sujeitos sem particulares direitos e inclusivamente como parte da propriedade familiar –, que chega ao ponto de as propor aos adultos como mestres, devido à sua confiança simples e espontânea nos outros. « Em verdade vos digo: Se não voltardes a ser como as criancinhas, não podereis entrar no Reino do Céu. Quem, pois, se fizer humilde como este menino será o maior no Reino do Céu » (*Mt 18, 3-4*).

INFORMAÇÕES**MANADAS**

Na próxima quinta-feira, 21 de Julho, não haverá missa nas Manadas.